



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Erasmus+

Ficha Pedagógica

COMUNICAÇÃO COM PICTOGRAMAS NA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO- EDUCAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ALUNOS NÃO-VERBAIS COM AUTISMO - TEMPO 2x45'

Tronco do módulo/ E

Contacto : IONESCU DANIELA

Escola : Centrul Școlar pentru Educație Incluzivă „Elena Doamna” Focșani, Romania

Website : www.cseielenadoamna.ro



Definição Geral :

A análise de documentos escolares e a pesquisa mostram que o número de alunos com deficiências graves que frequentam a escola tem aumentado significativamente e que as turmas especiais têm um grande número de alunos não verbais.

As atividades educativa em sala de aula carecem de linhas orientadoras entre o professor e o aluno com deficiência grave, e de estratégias para conduzir a “aula” que, de facto, é uma aula tradicional, mas que adquire a forma de sequências terapêuticas, instrutivas e recuperadoras.

A educação especial é sempre dominada por atividades conjuntas: é estritamente supervisionada por um psíco-pedagogo, do mesmo modo para todas as crianças, mas adaptada às particularidades psíco-individuais das criança.

Assim, é necessário adaptar não só o conteúdo psíco-individual, mas também os métodos de avaliação do ensino-aprendizagem para as crianças que são não-verbais.

Esta adaptação deveria, primeiramente, focar a comunicação relacional entre o psíco-pedagogo e o aluno e depois expandir para a relação ensino-aprendizagem.

Ao usar pictogramas no ato de comunicação e nas atividades educativas e informativas, as crianças aprenderão:

- ✗ A falar com as pessoas que lhes mostram uma imagem da mensagem que lhes querem transmitir e a receber outra imagem;

- ✗ Enviar um pedido, uma ideia ou outra coisa que pode ser apresentada e simbolizada num mapa;
- ✗ Apresentar a sequência das horas e intervalos no programa diário das atividades educativas,
- ✗ Comunicar usando letras, sílabas, palavras até formarem estruturas proposicionais;
- ✗ Expressar certas ações, permitindo assimilar gradualmente a sucessão de atividades complexas;
- ✗ Fazer ligações numa classe de objetos (cores, formas, empregos, vozes)



Princípios e fundamentos teóricos – base da teoria

A intervenção educativa inclui, para além das atividades educativas, terapias de comportamento, tais como:

- ✗ **AAC (Análise Aplicada do Comportamento) Applied Behavioral Analysis)**
- ✗ **TECAD (Tratamento e Educação de crianças autistas e com deficiência)**

✖ **SCPI** (Sistema de Comunicação de partilha de imagens)

Utilização/ Campos de aplicação

(descrever os campos de aplicação para quem, para quê, quando, como)

Para:

Alunos numa turma com deficiências graves, associadas e não verbais.

Primeiro – alunos de níveis diferenciados, ensino secundário (10-11 anos)

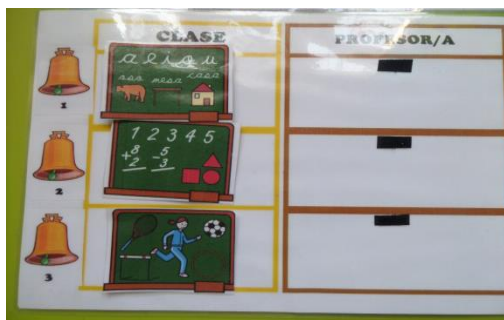
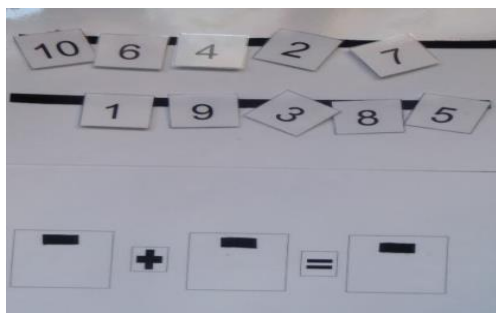
Como:

- ✖ Para as atividades educativas levadas a cabo com o pictograma, o psíco-pedagogo precisa de um quadro de comunicação do tamanho de uma folha de papel A4, plástico e símbolos de comunicação que expressem exatamente o objeto que representam.
- ✖ Os símbolos podem ser desenhos de objetos, ações ou mesmo imagens delas.

Porquê: Explicar e compreender os conceitos, para crianças com desordens de desenvolvimento graves.

Instrumentos:

Canetas de feltro, grandes folhas de papel, apresentações PWP, um computador, um quadro de comunicação, imagens.



Apresentação da metodologia:

O sistema de comunicação, usando pictogramas, para as atividades educativas conjuntas levadas a cabo pelo psíco-pedagogo, serão constantemente desenvolvidas de acordo com as exigências curriculares assim como as práticas e políticas educativas internacionais.

Atualmente, as atividades de compensação educativa e de remediação no trabalho com as crianças com autismo tem um processo contínuo de melhoria e desenvolvimento para aumentar a qualidade dos serviços psicológicos. Os especialistas estão à procura de soluções novas e a aperfeiçoar as que existem para que os resultados sejam

visíveis e quantificáveis o mais cedo possível..

Descrição da atividade



Estas imagens estão guardadas num „livro de comunicação” coladas com fita velcro para que se possam facilmente retirar. Ao usarmos a experiência de ensino, fomos capazes de introduzir pictogramas na sala de aula nas atividades pedagógicas conduzidas pelo psíco-pedagogo, desde a comunicação do calendário à comunicação de certas categorias ou classes de objetos (órgãos sensoriais, formas, cores, ofícios, ações) A introdução de pictogramas no trabalho com crianças que têm uma desordem de desenvolvimento grave é feita em unidades de trabalho, seguindo as recomendações do currículo e as peculiaridades psíco-individuais dos alunos.

Competências alvo:

- ativar o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem
- Comunicação no grupo/ colaboração para encontrar as melhores soluções para resolver certas tarefas.
- Comunicar através de cartas, sílabas, palavras ou estruturas proposicionais
- Expressar algumas ações permitindo assimilar gradualmente a sucessão de atividades complexas
- estabelecer ligações entre uma classe de objetos (cores, formas, ofícios, voz)

Critérios de avaliação:

Nas atividades educativas, para descobrir importância dos pictogramas na comunicação de crianças não-verbais autistas, usámos a observar como uma referência, registando os dados recolhidos numa grelha de observação e compilando cartões de registo. (complexo para os comportamentos de comunicação, não perder os pormenores). O sistema de trabalho com pictogramas é muito atrativo para as crianças, observámos, seguindo as observações na grelha de observação, que no final da experiência, a frequência dos comportamentos agressivos diminuiu devido à compreensão e ao feedback.

Tudo isto pode levar a uma libertação gradual da comunicação, à acumulação de conhecimento útil na educação

destes alunos. A longo prazo, os resultados das atividades com pictogramas podem enriquecer o conhecimento psicológico do desenvolvimento e complementar os materiais didáticos existentes para o desenvolvimento de atividades.

Bibliografia:

GHERGUȚ A. "*Psihopedagogia persoanelor cu cerințe speciale*", Editura Polirom, Iași, 2006;

GHERGUȚ A. "*Evaluare și intervenție educațională*", Editura Polirom, Iași, 2011;

VRĂSMAȘ, E., "*Învățământul integrat și/sau incluziv*", Editura Aramis, București, 2001;

VRĂSMAȘ, E., "*Introducere în educația cerințelor speciale*", Editura Credis, București, 2004,

VERZA E. "*Afectivitate și comunicare la copiii în dificultate*", Ed. Fundației Humanitas, București, 2008